

CERÂMICA, PATRIMÓNIO E PRODUTOS SUSTENTÁVEIS - DO ENSINO À INDÚSTRIA

(CENTRO-01-0145-FEDER-23517)

Apoio FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito do Programa Portugal 2020 - ProgramaOperacional Regional do Centro

















DIVULGAÇÃO DA CONVERSA"PRODUTO PRÓPRIO"

- · Divulgação da exposição
 - Locais de distribuição de cartazes
 - Sites de Divulgação da Exposição
 - Divulgação da Exposição nos Jornais
 - Divulgação da Exposição nas Redes Sociais

CONVERSA "PRODUTO PRÓPRIO - COLABORAÇÕES ENTRE ARTISTAS PLÁSTICOS E A INDÚSTRIA CERÂMICA DA SECLA

• ESAD.CR:

EP1 - Átrio

EP2 - Átrio

- Cencal
- Centro das Artes (Espalhado nas portas todas dos Museus e Cafetaria)
- · Posto de Turismo das Caldas da Rainha
- · Câmara Municipal das Caldas da Rainha
- Junta de Freguesia Nossa Sa do Pópulo, Coto e São Gregório
- Silos Contentor Criativo (corredor acesso aos ateliers)
- Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha (CCC)
- Centro da Juventude das Caldas da Rainha
 Universidade Senior das Caldas da Rainha
- Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha
- Café Central (Praça da Fruta)
- Museu Malhoa, Caldas da Rainha
- Café Raízes (Parque D.Carlos)
- Estação dos Comboios das Caldas da Rainha
- Museu Hospital Termal das Caldas da Rainha
- Café Capristanos
- Museu da Cerâmica das Caldas da Rainha
- Residência de Estudantes Rafael Bordalo Pinheiro

Viral Agenda

(https://www.viralagenda.com/pt/events/647052/conversa-sobre-a-exposicao-produto-proprio-colaboracoes-entre-artistas-plasticos-e-a-in-dustria-ceramica-da-secla)



"PRODUTO PRÓPRIO

Colaborações entre artistas plásticos e a indústria cerâmica da SE-CLA

CONVERSA com António Cardoso, João Serra, José Aurélio, Marta Lucas, Marta Pereira e Rita Gomes Ferrão.

Exposição Produto Próprio

Colaborações entre artistas plásticos e a indústria cerâmica da SECLA.

"A presente exposição incide sobre as colaborações entre artistas e a indústria cerâmica ensaiadas nas décadas de 1950 e 1960 nas caldas da rainha. Os exemplos apresentados reportam-se à SEC-LA, uma fábrica de faiança que esteve activa entre 1945 e 2008. Escolheu-se uma amostra representativa, mas não exaustiva, dos autores envolvidos nessas colaborações e dos trabalhos delas resultantes."

João Serra

No âmbito desta exposição promove-se no dia 16 de Outubro, um debate aceso com seis convidados, todos de alguma forma relacionados com o infindável mundo da cerâmica.

Evento organizado pela a turma do 2º Ano da licenciatura do curso Programação e Produção Cultural.

Exposição aberta até dia 22 de Outubro de 2018.

GAZETA DAS CALDAS

ABAIXO ASSINADO

"Numa cidade que se pretende "da cerâmica", importa preservar as memórias que lhe deram esse estatuto"

Do rico tecido industrial e oficinal ligado à cerâmica produzida nas Caldas da Rainha resta uma parte do edifício que albergou a Fábrica SECLA, a maior e mais criativa indústria cerâmica portuguesa da segunda metade do século XX. A SECLA foi o produto da necessidade de renovação e da aplicação à cerâmica dos novos paradigmas artísticos, destacando-se pelo método inovador do "estúdio", no qual os principais artistas plásticos do país e outros notáveis estrangeiros deram o seu contributo ao desenharem modelos com finalidades artísticas ou utilitárias.

Numa cidade que se pretende "da cerâmica", importa, por isso, preservar as memórias que, ao longo dos tempos, lhe deram esse estatuto.

Estamos na iminência, porém, de ver desaparecer, definitivamente, o testemunho físico mais relevante da história da SECLA, em nome da instalação de uma operação urbanística que mesmo apresentando, em parte, benefícios para a cidade, não salvaguarda, convenientemente, essa memória e essa identidade, in-situ, nem uma envolvente adequada à mesma.

Importa, pois, preservar uma parte do edifício original, para nele se instalar um espaço de memória e aberto à criatividade. Essa memória da SECLA deve permanecer como testemunho de uma etapa fundamental da história da cerâmica contemporânea, à escala nacional e mesmo internacional, por onde passaram milhares de tra-

balhadores. O espólio riquíssimo e diverso da SECLA, na posse da Câmara Municipal, e peças de outras origens da mesma época que existem em reserva no Museu da Cerâmica dariam uma visão abrangente e uma história comparada, como atrativo turístico e lastro cultural, acentuando o sentido de identidade e pertença por parte dos caldenses.

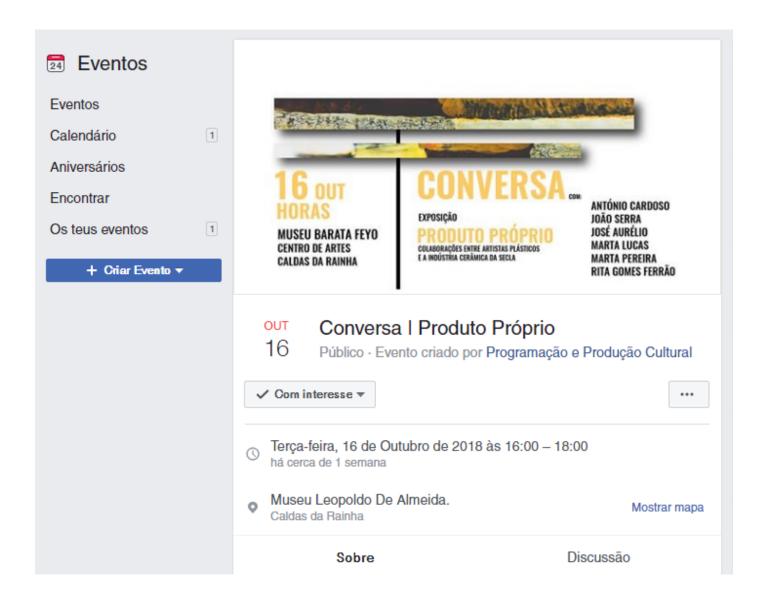
Pelo exposto, os cidadãos abaixo assinados requerem à Câmara Municipal que reveja o projeto de investimento privado para a área do edificio principal da SECLA, tendo em vista a salvaguarda da memória física da fábrica, como heranca patrimonial da cidade e dos caldenses e recurso cultural e turístico. II N.N.

ESAD convidou artistas e investigadores para falar da Secla

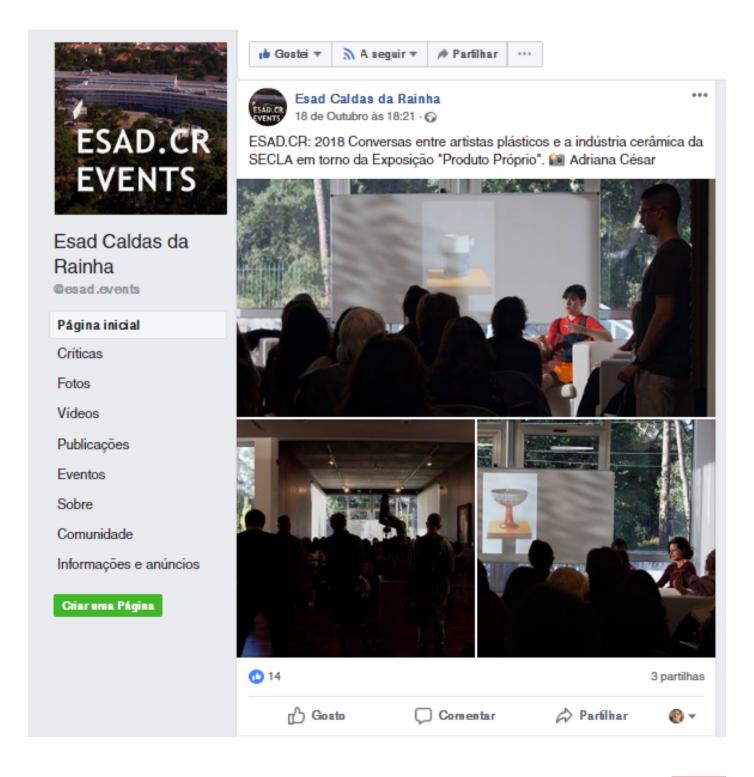
A questão do projecto para a Secla foi também abordado dias antes, a 16 de Outubro, no Centro de Artes, onde a ESAD organizou uma conversa com a participação de António Cardoso, João Serra, José Aurélio, Marta Lucas, Marta Pereira e Rita Gomes Ferrão. A maioria considera que no próprio edifício se poderia preservar uma área que recordasse o que foi aquela unidade industrial. Há também ideias relacionadas com a reedição de algumas das peças mais emblemáticas da fábrica, com o estudo das suas colecções e da preservação

de murais que existem ainda no edifício. José Aurélio gostaria que nas ruínas da Secla pudesse surgir **"uma verdadeira escola de cerâmica"**. Este evento foi organizado por alunos do curso Programação e Produção Cultural da ESAD. **II N.N.**

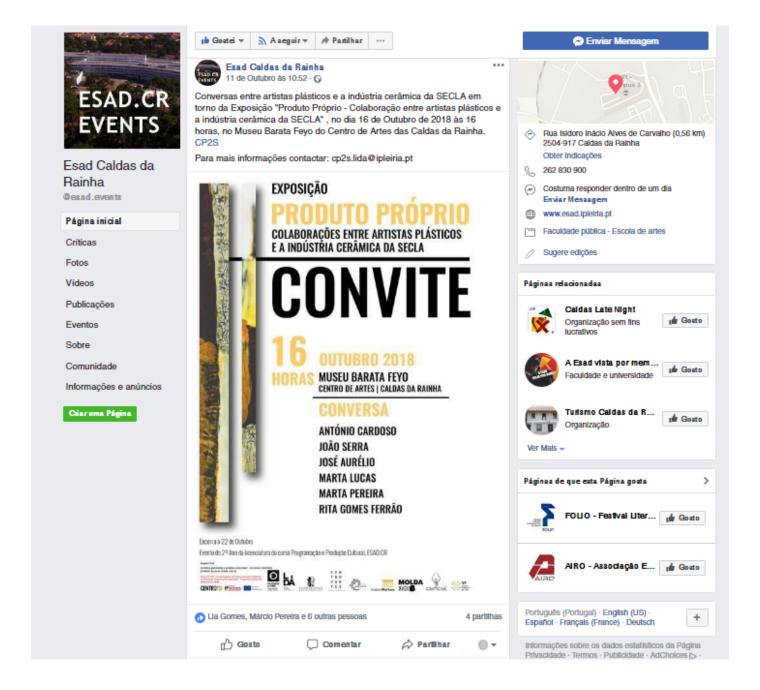
EVENTO DIVULGADO POR FACEBOOK



• PÁGINA DO FACEBOOK DA ESAD.CR



• PÁGINA DO FACEBOOK DA ESAD.CR



• PÁGINA DO INSTAGRAM DA ESAD.CR

